



**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

HELENA DOMINGOS MANUEL

**CRIAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O RESGATE DOS VALORES
MORAIS E CULTURAIS DOS MUNGANDAS”**

CAÁLA- 2023

HELENA DOMINGOS MANUEL

**CRIAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O RESGATE DOS VALORES
MORAIS E CULTURAIS DOS MUNGANDAS”**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura, no Curso de concentração do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Pe. Menezes Tchipopa Ndikito

CAÁLA- 2023

Dedico este tirócinio a minha família, esposo, filhos e aos demais amigos aos quais tenho um grande apreço, pela força e coragem por eles proporcionada durante esta empreitada estudantil.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, pelo facto dele nunca me deseparar seja lá qual for o momento, de alegria ou de angústia, sempre foi a minha fortaleza, o único que me levantou sem dar nada em troca, me tornou forte sem imaginar que podia.

A família toda, especialmente ao meu querido esposo, filhos e sobrinhos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim, viram em mim a garra de uma verdadeira guerreira durante o percurso estudantil bem como na vida social, a eles tenho um grande afecto e admiração.

Aos colegas que tanto me incentivaram a prosseguir com essa empreitada estudantil, juntos passamos dificuldades mas jamais deixamos de ser-mos bons colegas e optimistas a superação, vós fazem parte da minha linda e grande família.

Agradeço também os Professores que incansavelmente caminharam conosco durante este processo todo transmitindo-nos conhecimentos práticos e teóricos, à Direção do Instituto Superior Politécnico da Caála, sem nos esquecermos dos caros colegas e a todos aqueles que directa ou indirectamente torceram por nós.

“O meu muito obrigada”

RESUMO

A luz do tema sugerido, é importante dizer que em termo de investigação científica, esta é uma maneira de contribuir para a Criação do Centro de Formação para o Resgate dos Valores Morais e Culturais dos Mungandas, ações estas que ajudarão na formação integral das gerações vindouras, a partir de um estudo e divulgação da cultura tradicional e a preservação dos mesmo para se manter os hábitos e costumes dos nossos ancestrais. Para isso, é necessário formar os mais novos com valores sólidos e perduráveis para conseguirem responder o momento histórico em particular do contexto, quer local, nacional ou internacional, em que a questão de valor deve estar no centro das perspetivas e da projeção social que se pretende atingir. Por conseguinte, definimos como objectivo do projecto para compreender a importância dos espaços culturais para o resgate dos valores, e melhor ordenar as sociedades vindouras nas ameaças do mundo global. A luta contra a degradação dos valores morais e culturais dos povos levam-nos a crer totalmente ao mundo moderno e global nos esquecendo assim das nossas raízes desvalorizando assim os mais velhos experientes na oralidade que veem se escasseando dia pós dia a fim de contribuir metodologicamente para desenvolver valores da identidade cultural através dos conteúdos propostos e não só, para aquisição desses objectivos foi grande préstimo a utilização dos métodos teóricos, empíricos e o diagnóstico sobre o contributo da história local na formação da integridade do Município, bem como a elaboração de propostas didáticas. Terminando, também abordamos a necessidade de valorizar os espaços culturais existentes na localidade, e ocupa-los com actividades culturais guiadas pelos líderes comunitários.

Palavras-chave: *Resgate, Valores, Cultura.*

ABSTRAT

In light of the suggested theme, it is important to say that in terms of scientific research, this is a way to contribute to the Creation of the Training Center for the Rescue of Moral and Cultural Values of the Mungandas, actions that will help in the integral formation of future generations, from a study and dissemination of traditional culture and the preservation of the same to maintain the habits and customs of our ancestors. For this, it is necessary to train the youngest with solid and lasting values to be able to respond to the particular historical moment of the context, whether local, national or international, in which the question of value must be at the center of the perspectives and social projection that is intended to be achieved. Therefore, we have defined as the objective of the project to understand the importance of cultural spaces for the rescue of values, and better order the coming societies in the threats of the global world. The fight against the degradation of the moral and cultural values of the peoples lead us to believe totally to the modern and global world thus forgetting us of our roots devaluing thus the elders experienced in the orality that come to be scarce day after day in order to contribute methodologically to develop values of the cultural identity through the proposed contents and not only, for the acquisition of these objectives was great préstimo the use of the theoretical, empirical methods and the diagnosis on the contribution of the local history in the formation of the integrity of the Municipality, as well as the elaboration of didactic proposals. In conclusion, we also address the need to value the existing cultural spaces in the locality, and occupy them with cultural activities guided by community leaders.

Keywords: Rescue, Values, Culture.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1, Nível académico	22
Tabela 2, questão nº 1: Acha importante a criação de centros culturais?	22
Tabela 3, questão nº 2: A comunidade Munganda conta com alguns centros culturais em bom estado de funcionamento?	23
Tabela 4, questão nº 3: A administração local dá o real valor aos líderes comunitários ou tradicionalistas?	24
Tabela 5, questão nº 4: Os extravios culturais surgem através do mundo digital?.....	24
Tabela 6, questão nº 5: Os extravios culturais surgem através das constantes visitas a serem recebidas?	24
Tabela 7, questão nº 6: Os extravios culturais surgem através dos indivíduos Mungandas que vão para outras localidades a procura de melhores condições de vida?.....	25
Tabela 8, questão nº 7: Os mais jovens têm mostrado interesse em aprender os hábitos e costumes dos nossos ancestrais?.....	25

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	8
1.1- Descrição da Situação Problemática	9
1.1.1- A perda dos valores morais e culturais	9
1.2- Objectivos	9
1.3 Contribuição do Trabalho.....	10
2.1 Localização geográfica.....	11
2.2- Evolução histórica dos Mungandas	11
2.3- Principais Actividades Económicas	11
2.4- Cultura e arte.....	12
2.5- Importância dos valores morais e culturais na vida do cidadão Munganda.....	13
2.6- Agentes educativos	14
2.7- Importância dos espaços culturais	14
2.8- O papel da família no resgate dos valores morais e culturais.	15
2.9- O papel da Igreja no resgate dos valores morais e culturais.	16
2.10- A Comunicação Social.....	16
2.11- Ministério do Interior.....	17
2.12- Organizações da Sociedade Civil.....	17
3- METODOLOGIAS DE PESQUISAS	17
3.1- Método Indutivo e Dedutivo	18
3.2- Método dialético	19
3.3- Método Histórico	19
3.4- Método Comparativo	19
3.5- Método Estatístico	20
3.6- Observação.....	20
3.7- Sondagem.....	21
3.8- Pesquisa bibliográfica	21
3.9 Método qualitativo	21
4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	22
5- PROPOSTAS DE SOLUÇÃO	26

1- INTRODUÇÃO

O presente projecto do fim de curso, faz uma análise sobre A Criação do Centro de Formação para o Resgate dos Valores Morais e Culturais dos Mungandas”. Procurou-se compreender o papel desempenhado pelos idosos perante as instituições públicas bem como para as sociedades vindouras, transmitindo conhecimentos que ajudarão a manter intacta os hábitos e costumes dos nossos ancestrais.

O tema foi escolhido com base as constantes agressões morais e culturais afetando diretamente a camada mais velha por verem a sociedade em maus caminhos banalizando totalmente alguns hábitos culturais, desrespeitando os seculos. Ao referenciamos da temática “A Criação do Centro de Formação para o Resgate dos Valores Morais e Culturais dos Mungandas” baseamo-nos também ao facto do continente Africano, em especial Angola apresentar diferentes grupos étnicos e que muitos deles também caem em agressões morais e culturais sendo que tais comportamentos são manifestados aos mais jovens para os mais velhos e esses hábitos vão se repercutindo aos mais novos.

A luta contra a degradação dos valores morais e culturais dos povos levam-nos a crer totalmente ao mundo moderno e global nos esquecendo assim das nossas raízes desvalorizando assim os mais velhos experientes na oralidade que veem se escasseando dia pós dia. Certamente, os Mungandas suscitam-nos curiosidades. A partir de pesquisas mais profundas, tem muitos fenômenos e objectos a serem estudados e observados que podem contribuir para a nossa formação enquanto académico e pesquisadores de história.

Essa prática compete a nós historiadores moldarmos a nova geração, isto é, ensina-los a darem valor as bibliotecas vivas (os seculos) para que nos passem ensinamentos que nos ajudarão a resgatar os valores morais e culturais de forma natural para que não se perca o mínimo destes conhecimentos que talvez possam simplesmente ser baseados na oralidade que facilmente podem ser esquecidos se não forem passados corretamente as sociedades vindouras. Para isso é necessário criar espaços que possam facilitar aglomerações em maior escala para que os seculos se sintam confortáveis na transmissão dos conhecimentos que poderão guiar a comunidade Munganda. Os espaços culturais que o Município apresenta devem ser preservados e conservados, bem como os Ondjangos que também desempenham um papel preponderante aos líderes e as comunidades nele inserido.

O objectivo da nossa pesquisa remete-nos a entender e descrever a história, educação e aculturações sofridas pelos Mungandas desde as suas origens até os nossos dias. A pesquisa é de carácter historiográfico, baseado em trabalhos bibliográficos e em fontes orais que

consistem de entrevistas realizadas pelo autor. Olhando pela educação dos Mungandas, ainda se mostram-nos consistências no mundo global. A partir de pesquisas mais rigorosas, tem muitos fenômenos e objectos a serem estudados e observados que podem contribuir para a nossa formação enquanto académicos, pesquisadores e profissionais de educação.

Neste projecto, privilegiou-se pesquisas de artigos científicos, relatórios e livros, provenientes de organismos e pessoas que se dedicam à pesquisa, confirmada reputação internacional, consultados através da internet ou em bibliotecas. Em torno da problemática resultaram capítulos que vão desde a Localização geográfica, evolução histórica dos Mungandas, até as metodologias aplicadas.

1.1- Descrição da Situação Problemática

1.1.1- A perda dos valores morais e culturais

Contra os princípios seculares de respeito pelos mais velhos, verifica-se uma tendência crescente em certos meios, os mais velhos têm sido desprezados e acusados de feiticeiros, muitos jovens sobretudo os que vivem nas cidades não têm interesse em aprender os valores morais e culturais, veem como algo ultrapassado, optando por formas culturais de entretenimento do mundo global, usando os vários meios de comunicação existentes para se ligarem a uma realidade virtual muito diferente daquela vivida pelos nossos pais e avôs. A insuficiência de espaços que possam ajudar a resgatar os valores morais e culturais contribui o bastante no desvio destes jovens sendo que os poucos espaços existentes naquela localidade têm sido mais ocupados por festas noturnas.

1.2- Objectivos

1.2.1- Objectivo Geral

Compreender a importância dos espaços culturais para o resgate dos valores, e melhor ordenar as sociedades vindouras nas ameaças do mundo global.

1.2.2- Objectivos Específicos

- a) Valorizar os espaços culturais existentes na localidade, e ocupa-los com actividades culturais guiadas pelos líderes comunitários.
- b) Explicar os riscos quanto a perda dos valores morais e culturais na comunidade.
- c) Incentivar a criação de mais espaços, e preservar os poucos espaços já existentes na comunidade Munganda.

1.3 Contribuição do Trabalho

A presente pesquisa remete-nos a uma visão de criação de espaços que poderão possibilitar resgatar os valores morais e culturais. Para isso, é necessário que os líderes comunitários junto da área social não fiquem simplesmente na valorização e preservação dos poucos espaços encontrados na comunidade, também é necessário elaborar planos para a criação de mais espaços culturais, promover actividades recreativas que implementam ensinamentos concernente a comunidade, elaborar programas que possam incentivar com estímulos para que as comunidades adiram e interessam-se aos programas ou ensinamentos lá ministrados.

As qualidades da educação e cultura de Angola foram resistentes ao longo do processo de colonização. Deste processo se cristalizou um determinado tipo de comportamento, em herança social nativa. Assim, como contribuição para história da educação, descrevemos os factos da realidade da educação nativa, de modo a orientar manter vivo o conhecimento por ela gerado, para a preservação dos valores morais e culturais.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EMPÍRICA

2.1 Localização geográfica

Quanto ao povo em referência temos a dizer que estão localizados no Município da Ganda situado a Leste da cidade de Benguela, isto é, a 210 km, possuindo uma superfície terrestre de 4.817 km, com uma população aproximadamente estimada em 300.000 habitantes. A sua divisão territorial compreende cinco (5) Comunas, especificamente a Comuna Sede, a Comuna da Babaera, a Comuna da Ebanga, a Comuna do Casseque bem como a Comuna de Tchikuma. A altitude varia entre 1200 e os 1600 metros acima do nível do mar. A norte é limitado pelo Município do Balombo, a Leste pelo Município do Tchinnenje (Província do Huambo), a sul pelos Municípios de Caluquembe e Caconda (Província da Huíla), e a Oeste pelo Município do Cubal.

2.2- Evolução histórica dos Mungandas

O nome Ganda provém de Nganda em língua umbundu, é o nome dado a duas grandes pedras denominadas Nganda Lakawe, pedras estas que tiveram um grande significado na repercussão dos primeiros povos que habitaram na região. Os ascendentes de Nganda são naturais de Ngola- Luanda que, saindo das suas terras se fixaram durante algum tempo na região hoje ocupada pelos Mbalundo. Uma parte desse povo não gostou da terra por não ter bons pastos e decidiram fundar a Ombala do Huambo, sob comando do soba grande Huambo Kalunga. Entre 1906 e 1908, os portugueses chegaram a esta região e, na altura perguntaram aos povos ali encontrados como se denominavam? Tendo estes respondido que se chamam Nganda, assim foi dado o nome de Nganda registado e oficializado com a chegada dos portugueses à região da Tchikuma.

2.3- Principais Actividades Económicas

O povo bantu, desde os tempos remotos, tiveram sempre a preocupação com a preparação cuidada de seus descendentes, ensinando-lhes a serem úteis a si e a sociedade. Desde cedo, as crianças das tribos angolanas eram ensinadas a acompanhar os adultos (pais, tios, avós, etc.) nas lavouras onde participavam de

serviços leves, adequados a sua idade, como cuidar do irmão menor, espantar os pássaros, etc. O menino era orientado a seguir as ações do pai, e a menina a seguir as ações da mãe. Na aldeia, o menino era encarregado de pegar lenhas no mato para a fogueira, caçar aves, pescar e aprender a fazer diversas arapongas e redes artesanais de pesca, aprender a construir casas. As meninas faziam farinha de mandioca (fuba) ou de milho, pegava água potável do rio para a casa e preparava as refeições. Durante os serões se descascavam as sementes, preparavam-se as armadilhas e utensílios de artesanato diversos. (SILVA 2014, pág. 85)

No passado, o povo Munganda beneficiou-se de vários trabalhos como as fábricas de bebidas espirituosas e a produção de celulose, na Comuna da Babaera, a beneficiação do café (torragem e empacotamento), fábricas de tijolos e de telhas na Sede, isto é, na Missão do Dunde. Havia igualmente uma fazenda de plantação de sisal, indústrias de transformação de frutas, de cereais como o milho, massambala e o sorgo, bem como a transformação de carnes. Havia também outras infraestruturas agrícolas, como os Silos, Valas de Irrigação, moagens, armazéns de café e Grémio do Milho para a conservação de produtos. Aos nossos dias estas infraestruturas clamam por uma revitalização, para isso, é necessário estimular os empresários a investirem fortemente no interior do país. Desde os tempos remotos, este povo teve o domínio da pecuária sendo uma tradição de criação de gado bovino, caprino e suíno, sendo uma grande referência na região em termos de produção animal.

2.4- Cultura e arte

Apostar na promoção das indústrias criativas e culturais, que têm uma forte componente de valor combinados com o turismo cultural bem como o turismo da natureza, podem ser elementos importantes na consolidação da imagem interna desta região.

Para os sociólogos e historiadores, a cultura refere-se aos aspectos das sociedades humanas que são aprendidos e não herdados. Esses elementos da cultura são partilhados pelos membros da sociedade e tornam possível a cooperação e a comunicação.

Para os Mungandas, as danças folclóricas representam um conjunto de danças sociais, peculiares, de cada região na Província de Benguela, oriundas de antigos rituais mágicos e religiosos. As danças folclóricas possuem diversas funções como a comemoração de datas religiosas, homenagens, agradecimentos, saudações às forças espirituais entre outras. As danças consideradas folclóricas, tornam-se um conceito discutível e para muitos académicos

torna-se pejorativo, em virtude de estabelecer uma linha divisória entre o que é moderno e o que é popular, representam na verdade uma forma de expressão e conexão espiritual de muitas sociedades africanas com os seus antepassados, com a natureza, bem como, com a projeção do universo.

2.5- Importância dos valores morais e culturais na vida do cidadão Munganda

Os Valores morais e culturais vão além da capacidade de um órgão físico fonador, mas permeia valores morais, a sua importância recai na concertação da consciência e a responsabilidade humana. Os registos publicados pela fala dependem diretamente da memória, da capacidade cerebral tida como uma biblioteca que arquiva acontecimentos e permite acesso a qualquer instante. Assim sendo a ética define-se como ciência que estuda a conduta humana, e a moral é a qualidade desta conduta, ou seja, quando se julga o bem e o mal (BÂ, 2010, P. 134).

A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado (KUNDONGENDE. J.2013 pág. 32).

Quanto a moral, a comunidade Munganda não teria encontrado solução fora da educação informal e formal, assim como a educação familiar. Por esse motivo faremos algumas abordagens sobre o tema em referência. A decadência dos valores culturais não se define como um acontecimento espontâneo, instintivo, inato ou automático. Devido a esta dinâmica, tanto a cultura quanto a moral, se não cresce, declina, se não progride, retrocede, se não se aperfeiçoa, cai no vício. (KUNDONGENDE. J. 2013 pág.33)

Desde os tempos remotos que os homens tinham a necessidade de serem educados mesmo não tendo acesso a educação formal, simplesmente tiveram que correr numa educação não formal baseada na moral cultural ou tradicional para poder prosseguir com as gerações vindouras. Com estas adaptações seguiram e educaram seus filhos e netos mesmo não tendo sentado em uma carteira escolar, plantaram bons hábitos e costumes aos seus povos.

Já nos nossos dias, mesmo com o ar livre e aberto acesso ao sistema educativo institucionalizado, ainda tem sido a educação tradicional que tem feito cobertura, sobretudo nas comunidades rurais, verificando-se uma combinação da educação informal e a educação formal.

No passado os filhos conheciam a rotina dos pais, como a hora de ir a lavra, a hora de estar em família em casa e em volta de uma fogueira passando alguns ensinamentos culturais e morais baseados na história e vida dos antepassados. Já aos nossos dias os pais são ausentes,

descomprometidos, despreparados para proteger e orientar os filhos. Filhos não respeitam os pais, não os tratam com dignidade, gritam quando falam para eles, fazem gestos que indicam desprezos, saem de casa e vão não se sabe aonde, sem despedir os pais.

2.6- Agentes educativos

Agentes educativos são geralmente tutores com responsabilidades no processo de educação dos mais jovens e crianças. As consequências desastrosas dos actos infantis são quase sempre suportadas e assumidas pelos pais ou mais velhos. A responsabilidade pela criação, acompanhamento e educação da comunidade depende essencialmente de alguns membros como os chefes de famílias ou mesmos a sociedade em geral, desde que reúnam competências de educar.

Para Valente J. at al Oliveira A. citado por Kundongende (2013, p.52), os agentes educativos que mais intervêm na educação não formal, são fundamentalmente os seguintes;

- A mãe; esta é tida como uma figura sagrada na educação tradicional, ensina-nos os primeiros passos a serem dados para se viver em comunidade.
- O pai; este também representa um papel preponderante na educação tradicional e principalmente na moldagem familiar com relação a assimilação de costumes e valores a serem demonstrados perante a comunidade.
- Os avós, velhos e os tios; estes representam um retoque final na educação não formal de toda e qualquer uma comunidade, desempenhando um papel genericamente de conselheiros incontestáveis. Pela experiência de vida aconselham o respeito aos demais e sabem que pode vir mais adiante.

2.7- Importância dos espaços culturais

A educação tradicional conta com instituições e lugares onde decorre o processo. Este facto verifica-se nas diferentes regiões socioculturais de Angola, mudando apenas a forma de denominação dos mesmos, sendo a essência a mesma, que é servir de espaço privilegiado para a transmissão de valores e culturais, de mais velhos aos mais novos. As instituições são diferenciadas dependendo do sexo masculino ou feminino, dentre elas destacam-se os Ondjangos sendo um espaço familiar ou mesmo comunitário onde os mais velhos resolvem os mais diversos problemas da população como os

juízos, a entronização de chefes, os concelhos, a recepção de visitas, etc. transmitem os valores morais, cívicos e histórias da vida comunitária, tem também o sentido de criar bons berços ou boa educação. (KUNDONGENDE. J. 2013 pág. 58 e 59)

Nesses espaços e instituições de sabedoria, os mais velhos contam histórias do percurso da comunidade (origens, relações interétnicas, os conflitos, entre outros eventos mais importantes) e passam os ensinamentos sobre a vida dos antepassados fundadores, despertando e formatando nos mais jovens a consciência de pertença, de solidariedade, de respeito e de assunção dos valores histórico-culturais, ensinam também o bom uso dos mesmos espaços, como por exemplo não fazer um uso com fins individuais. (KUNDONGENDE. J. 2013 pág. 58 e 59)

2.8- O papel da família no resgate dos valores morais e culturais.

Várias podem ser as abordagens sobre o que se pode entender por família. Assim, a família é definida como uma instituição social que une os indivíduos num grupo, que coopera para a prossecução de um objectivo comum e que consiste na criação e educação das crianças nascidas no seu seio. (VIEGAS. F. 2012, pág. 37)

Nas comunidades Mungandas, as famílias de forma restrita são formadas pelo pai, mãe e filhos, isto é, por pessoas unidas pelos laços resultantes do casamento, já de forma extensiva ela engloba também todos parentes da linhagem directa e colaterais, tanto da linhagem paterna como os da linhagem materna, vivos ou mortos, e até parentes por integração, factos estes que são baseados nas famílias africanas.

Na participação da família subsistem ainda muitas dificuldades para a tarefa educativa de acordo com os objectivos requeridos e orientados para a educação das crianças. Por vezes, determinadas famílias, em vez de continuarem com os esforços positivos da educação formal ou da Igreja, contribuem para refrear este esforço. Outras famílias, porém, favorecem a continuidade dessa educação que a criança traz destas instituições educativas. Nestes casos, há avanços sem grandes conflitos psicológicos nas crianças. (KUNDONGENDE. J.2013 pág.70)

Para os Mungandas, a família representa a maior instituição para o aprendizado, mesmo não sendo fácil, ainda contribui na formação de um homem novo, as famílias se libertam de preconceitos obscuros assim como da imoralidade, simplesmente voltam-se na

divulgação dos valores e princípios éticos, desenvolvendo as crianças a honra, sinceridade e respeito aos mais velhos.

Kundongende. J. (2013 pág.70) há pais que depositam os filhos na escola, e deixam que seja esta a fazer tudo para a educação deles. Uma questão se coloca: a quem cabe a responsabilidade pela educação dos filhos, aos pais ou a escola? Os pais são os principais educadores de seus filhos. E isso é assim porque existe uma relação natural entre paternidade e educação. A paternidade consiste em transmitir a vida a novo ser. A educação é ajudar a cada filho a crescer como pessoa, o que implica em proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver as virtudes, tais como a sinceridade, a generosidade, a obediência, dentre muitas outras.

2.9- O papel da Igreja no resgate dos valores morais e culturais.

O papel da Igreja na educação moral e cívica da população é de grande relevância com efeitos positivos directos na estabilidade social. A Igreja é uma instituição que através da evangelização, contribui para a reconstrução e revitalização das mentalidades a todos os níveis, passando pela educação moral e cívica através da catequese onde as crianças e adolescentes iniciam o conhecimento da fé, um viveiro para a tomada de consciência de atitudes positivas de vida. As práticas morais são evocadas também nas homilias, nos cultos, em palestras, colóquios, fóruns e acampamentos juvenis da igreja, escutismo e nas instituições escolares religiosas, com objectivo de transmitir aos mais jovens as normas de conduta aceitáveis, persuadindo a juventude a levantar o olhar para uma vida e comportamento social mais digno. (NETO 2010, pág. 149)

A Igreja tem e continua a dar um contributo significativo no processo de educação moral e cultural a comunidade. A Igreja tem tido uma série palestras que levam ao cidadão permanecer numa educação moral e cívica.

2.10- A Comunicação Social

A Comunicação social é o ramo que mais deve contribuir para o público no resgate dos valores morais e culturais, para formar e informar os cidadãos sobre as boas práticas e boas maneiras.

Para Silva (2013 pág. 135), diz que há também aspectos negativos na Tv como é o caso de filmes que incitam a violência, novelas que incentivam práticas indecorosas. Muitos filmes assistidos pelos adolescentes, mesmo sendo para maiores de idade, têm influenciado negativamente no desgaste dos valores cívicos e morais. Os pais devem aprender a assumir a educação de seus filhos, incluindo a gestão do acesso aos programas televisivos e às tecnologias de informação e comunicação.

A nossa juventude cuja maioria não tem ainda o sentido crítico, assimila tudo o que vê e assiste sem mais reflexão de aspectos positivos e negativos.

2.11- Ministério do Interior

Com relação a este capítulo, temos a dizer e reconhecer que é um órgão que dá imenso contributo aos nativos bem como aos estrangeiros, é um órgão simplesmente virado a educação moral, cívica e patriota. Realizam trabalhos de forma incansável dentro da comunidade como também exercem o seu papel na manutenção da ordem pública aplicando métodos persuasivos e, quando aconselhável, os coercivos, para travar, conter e dissuadir as práticas imorais, sobre tudo dos adolescentes e jovens embrulhados na delinquência.

2.12- Organizações da Sociedade Civil

As organizações da sociedade civil junto da área social, são eles que dariam a maior importância ao centro cultural para melhor contribuir para o desenvolvimento artístico, cultural e turístico, incentivando assim o empreendedorismo que ajuda na erradicação do desemprego local bem como na criação de novos negócios por intermédio da expansão artística, atraindo mais turistas. Factos estes que poderão fazer com que os visitantes ganhem o gosto pela gastronomia local, enaltecendo assim o rendimento hoteleiro.

3- METODOLOGIAS DE PESQUISAS

O método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivos-conhecimentos cálidos e verdadeiros traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador (Marconi & Lakatos, 2003)

Segundo Mansur (2012, P. 5), afirma que "o método é a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado fim. Ao passo que a metodologia é o estudo dos caminhos a serem seguidos para se fazer ciência". Não se consegue chegar a qualquer objetivo sem a presença ou auxílio de um método. Apesar da pluralidade de métodos que existem, todos eles concorrem para o mesmo fim.

Já Prodanov e de Freitas (2013, P. 131), "a revisão de literatura demonstra que o pesquisador está atualizado, mas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta.

Quanto a este projecto não foi a exceção, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, apoiada em vários livros, artigos científicos, artigos periódicos, jornais, atas, e todos documentos escritos que ajudam a manter ou esclarecer o tema selecionado onde;

Ainda com Prodanov & de Freitas (2013, P. 131), "a revisão de literatura demonstra que o pesquisador está atualizado, nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Com isto queremos lhe dizer que na nossa pesquisa utilizaram-se os seguintes métodos teóricos;

3.1- Método Indutivo e Dedutivo

A indução e dedução, são procedimentos que se apoiam nas asseverações generalizadoras a partir das quais se realizam demonstrações ou interferências particulares, promovendo uma conexão ascendente, ou seja, tal raciocínio parte de premissas particulares em direção às premissas gerais.

O método indutivo procede inversamente ao método dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares (GIL, 2008, P. 10)

Os dois tipos de argumentos têm finalidades distintas, o dedutivo tem um propósito de explicar o conteúdo das premissas; o indutivo tem o objectivo de ampliar o alcance dos conhecimentos (LAKATOS e MARCONI, 2007, P. 92).

3.2- Método dialético

Para este método, encontraremos uma ação recíproca, nos informa que o mundo não pode ser entendido como um conjunto de coisas, mas como um conjunto de processos, em que as coisas estão em constante mudança, sempre em vias de se transformar. O fim de um processo sempre é o começo do outro. As coisas e os acontecimentos existem como um todo, ligados entre si, dependentes uns dos outros (LAKATOS e MARCONI, 2007, P. 101).

3.3- Método Histórico

Este método se vincula ao conhecimento das distintas etapas dos objectos em estudo e sua sucessão cronológica. O método histórico também se dedica na investigação dos fenómenos sociais e humanos, isto é, nos seus processos históricos, averiguando-os junto às instituições do passado, a fim de ver os possíveis graus de influências na sociedade actual.

As instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. O seu estudo, visa uma melhor compreensão do papel que actualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. Esse método é típico nos estudos qualitativos (LAKATOS e MARCONI, 2007, P. 107)

3.4- Método Comparativo

Através deste método é possível estabelecer determinados padrões ou princípios comuns a dois ou mais elementos, estabelecendo os aspectos distintivos e os aspectos

similares, ou entre um mesmo fenómeno ocorrido em lugares e tempos diferentes. A comparação pressupõe, ao mesmo tempo, a busca da explicação das causas.

O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou factos. Com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao facto de possibilitar o estudo de comparativo de grandes agrupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo (GIL, 2008, P.16-17)

3.5- Método Estatístico

Utiliza-se fundamentalmente da perspectiva estatística, que lida com probabilidades. Ainda que indique certa margem de erro, suas conclusões mostram-se com grandes possibilidades de acertos.

Este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideravelmente com verdade absoluta, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras. (GIL 2008, P. 17)

E quanto aos métodos práticos escolhemos os seguintes;

3.6-Observação

É o método de recompilação de informação educacional primária mediante a percepção directa elementos a serem estudados ou pesquisados. Consiste no registo sistemático, válido e confiável.

Para Gil (2008, P. 16), a observação é um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais e apresentam alguns aspectos interessantes. Por um lado, pode ser considerado como o mais primitivo e, conseqüentemente, o mais impreciso. Mas por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.

3.7-Sondagem

Este método também é conhecido como o método de levantamento, o método onde a informação requerida procura-se através de perguntas e respostas orais, envolvendo as técnicas de inquérito por questionário e entrevistas.

Segundo Gil (2008, p. 55), o levantamento desfruta hoje de grande popularidade entre os pesquisadores sociais, a ponto de muitas pessoas chegarem mesmo a considerar pesquisa e levantamento social a mesma coisa. Em realidade, o levantamento social apresenta-nos algumas vantagens bem como limitações. Entre as principais vantagens, estão: o conhecimento directo da realidade, economia, rapidez e quantificação.

3.8- Pesquisa bibliográfica

Este método consiste na obtenção de informações de obras de autores já publicadas em relação ao tema, para a fundamentação teórica. Este método também possibilita a comparação entre obras de diferentes autores e obter informações relacionadas com a problemática em estudo para de forma lógica e criativa, poder fazer críticas, estabelecer comparações e extrair conclusões em volta do tema em estudo bem como defende-lo de forma lógica e científica. (MARKONI e LAKATOS, P. 106, 2002)

3.9 Método qualitativo

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GERHARDT, P. 213, 2009)

4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Neste capítulo é possível fundamentar diagnósticos do estado actual dos Mungandas com relação o resgate dos valores morais e culturais, tendo em conta os objectivos e os métodos adotados para responder o problema científico e as respectivas perguntas científicas.

A coleta dos dados deste trabalho foi realizada através de dois métodos de pesquisa, teórico e empírico. Para análise quantitativa foram coletados dados através de um questionário, aplicado em alguns munícipes do Município da Ganda. Contendo 7 (Sete) questões, já para a análise qualitativa foram realizadas entrevistas com alguns moradores do Município da Ganda.

O Município da Ganda é bastante atraente em termos culturais e artísticos, estes aspectos têm sido bem aproveitados a partir das instituições públicas e privadas melhorando a sua divulgação.

É importante que a população do mesmo Município se aplique mais na investigação e divulgação da cultura no sentido de atrair mais pessoas para o conhecimento do mesmo.

Tabela nº1: Nível acadêmico

Nível acadêmico	Meninas	Meninos	Percentagem
Médio	2	4	60%
Bacharel	0	0	0%
Licenciado	0	2	20%
Mestre	0	0	0%
Outro	0	2	20%
Total	10		100%

Fontes: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

Tabela nº 2: questão nº 1: Achas importante a criação de centros culturais?

	Frequência	Percentagem
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

- Os 10 entrevistados responderam "sim", o que corresponde a 100% das respostas.

Esses resultados indicam que a maioria dos inquiridos estão interessados na criação de centros culturais que possibilitarão resgatar alguns valores morais e culturais perdidos por eles.

- Nenhum inquirido respondeu "não", o que equivale a 0% das respostas.

Tabela nº3: questão nº 2: A comunidade Munganda conta com alguns centros culturais em bom estado de funcionamento?

	Frequência	Porcentagem
Sim	04	40%
Não	06	60%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

- Das 10 pessoas perguntadas, 4 responderam "sim", o que corresponde a 40% das respostas.
- Dos 10 entrevistados 6 pessoas responderam "não", equivalente a 60% das respostas.

Isso significa que todas as 10 pessoas que participaram do inquérito, 4 pessoas confirmaram a existência desses centros culturais, o que resta saber se realmente tem-se exercido lá actividades que ajudariam a resgatar os valores morais e culturais ou simplesmente estão inclinados mais a festas noturnas.

Além disso, é válido dizer que a vontade de resgatar tais valores depende da força de vontade daqueles que estejam dispostos a aprender bem como a ensinar, contando com apoios de alguns órgãos para o apetrechamento dos espaços destinados a tais ensinamentos, de facto, é necessário promover e preservar as bibliotecas vivas(os seculos) e aqueles que são conhecedores da história local. Esses espaços são importantes para o desenvolvimento cultural e educacional de uma sociedade, permitindo o acesso à cultura, à arte e ao conhecimento, além de contribuir para a preservação e valorização das tradições e identidade local.

Tabela nº 4: questão nº 3: A administração local dá o real valor aos líderes comunitários ou tradicionalistas?

	Frequência	Porcentagem
Sim	04	40%
Não	06	60%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

- Das 10 pessoas perguntadas, 4 responderam "sim", o que corresponde a 40% das respostas.
- Dos 10 entrevistados 6 pessoas responderam "não", equivalente a 60% das respostas.

Baseando-se aos dados acima descritos, notamos que a população não nota o real valor dado as autoridades tradicionais, factos estes que ão de impossibilitar alcançar alguns objectivos relacionados ao resgate dos valores morais e culturais. Para isso é necessário que os órgãos de estado impulsionam significativamente e que sirva de base para a implementação do mesmo processo de resgate dos valores.

Tabela nº 5: questão nº 4: Os extravios culturais surgem através do mundo digital?

	Frequência	Porcentagem
Sim	4	40%
Não	6	60%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

Tabela nº 6: questão nº 5 Os extravios culturais surgem através das constantes visitas a receber?

	Frequência	Porcentagem
Sim	3	30%
Não	7	70%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

Tabela nº 7: questão nº 6 Os extravios culturais surgem através dos indivíduos Muhanhãs que vão em outras localidades a procura de melhores condições de vida?

	Frequência	Porcentagem
Sim	3	30%
Não	7	70%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

Com relação as causas dos extravios culturais, vimos as questões número 4, 5 e 6, nos dão a entender que esses extravios estão interligados ao Mundo digital com 40%, as constantes visitas a serem recebidas na comunidade Munganda com 30%, bem como aos indivíduos Mungandas que vão a outras localidades a procura de melhores condições de vida.

Tabela nº 8: questão nº 7: Os mais jovens têm mostrado interesse em aprender os hábitos e costumes dos ancestrais?

	Frequência	Porcentagem
Sim	2	20%
Não	8	80%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, Ganda

Com relação os dados obtidos na tabela 8, questão 7, vimos um certo desinteresse por parte dos mais jovens com relação a aprendizagem do modo de vida dos ancestrais optando pelo mundo digital, imitando o modo de vida de alguns visitantes daquela localidade bem como o modo de vida das localidades que os tem possibilitado na melhoria de condições de vida. Para isso, é necessário que as instâncias superiores pertencentes ao estado deem o real valor aos tradicionalistas, factos estes que servirão de impulso para os mais novos na perspectiva de ver uma rentabilidade nessa ação.

Os resultados obtidos nas questões acima, confirmam a nossa preocupação sobre a Criação do Centro de Formação para o Resgate dos Valores Morais e Culturais dos Mungandas, o que no nosso entender, a falta de estímulo para os ensinamentos culturais vem apresentando dificuldades na estabilidade cultural.

5- PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

O centro de formação tem a função de conservar e divulgar a arte, a cultura e a educação de um povo. Para se concretizar o processo de resgate dos valores morais e culturais, é necessário que o africano especialmente o povo Umbundu lute significativamente para erradicar mentalidades maléficas para a cultura de um determinado povo, mas sim, plantar nova mentalidade as gerações vindouras para melhor preservar e conservar as raízes culturais, para isso é necessário;

- Preservar a nossa identidade.
- Implementar actividades que visam resgatar os valores morais e culturais.
- Incentivar as comunidades a valorizarem as suas raízes.
- Olhar na cultura como um símbolo comunitário.
- O Ministério da Cultura e os agentes comunitários devem sempre promover actividades que fortalecem e incentivam o respeito aos mais velhos, sendo eles que acarretam consigo conhecimentos que possam sustentar a cultura de um determinado povo, inclui-los nestas actividades pelo facto de terem a capacidade de transmitir tais conhecimentos por base da oralidade.
- Os líderes comunitários devem sempre promover sentadas nos Ondjangos, não só para um julgamento, mas também para passar alguns ensinamentos relevantes e interessantes a comunidade.
- Implementar no ensino curricular elementos relacionados a cultura, especificamente o factor linguístico.
- As famílias devem constantemente promover as sentadas em sentido restrito.
- O centro de formação contribui significativamente no desenvolvimento artístico e cultural da região, isto é, através das produções artísticas, da história do povo, bem como da sua gastronomia, factos estes que poderão atrair mais turistas.

6- CONCLUSÃO

Para o resgate dos valores morais e culturais, é necessário que haja comprometimento de todos os envolvidos para se manter a identidade cultural de um determinado povo. O desconhecimento da cultura da comunidade onde nascemos e crescemos, tem provocado inúmeras consequências no âmbito negativo, que na maioria dos casos tem levado pessoas a experimentar a perda da sua própria identidade e personalidade, pois, outra coisa não se pode esperar quando se ignora a língua, os hábitos, os usos e costumes da terra, inclinando mais em aspectos que não fazem parte da cultura da terra.

O cumprimento do resgate desses valores, resulta da experiência vivida pelo ser humano, (crianças, jovens e adultos). Um idoso, deve ser considerado uma biblioteca viva, por carregar consigo conhecimentos relacionados a terra, para que não se percam tais conhecimentos, é necessário que seja transmitido de forma educativa e constante para as gerações vindouras a partir de centros culturais construídos num triplo propósito como o de comemorar datas importantes, homenagear figuras importantes, bem como a realização de tardes recreativas que envolvem os tradicionalistas e os mais jovens interessados em receber informações relacionadas a sua terra.

Os centros culturais existentes no Município da Ganda, apresentam um carácter específico na sua estrutura, pois, são representações de cada período da história do Município. Sendo assim, criar mais centros culturais implicará valorizar e aflorar os hábitos e costumes dos ancestrais. Portanto, também deve-se saber que educar não é apenas transmitir o conhecimento, é também saber como e onde devemos ensinar o necessário que por nós é considerado correto, é transmitir valores, ajudar a pessoa a tomar consciência de si, dos outros bem como da sua terra, é oferecer instrumentos para que o individuo possa escolher entre muitos caminhos o que é lúdico e que auxilia esse processo, no momento em que se estimula o relacionamento e o respeito entre as pessoas, assim, o educando não se tornará egocêntrico mas sim, aprende a viver em sociedade respeitando as regras, cumprindo com as normas, esperando a sua vez e interagindo de uma forma mais organizada.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTAS do II Seminário Internacional sobre a História de Angola, 1ª Edição; 2000.

ALTUNA, R. R. de Asúa. Cultura Tradicional Bantu. Luanda 1993.

Coleta de dados feitas pelo autor por intermédio de entrevistas. Ganda, 2023

GERHARDT, T. E. **Métodos de Pesquisa**. Brasília: UAB. 2009.

KUNDONGENDE, J. C. Reflexões sobre a ética na formação filosófica de professores de filosofia. Tese de licenciatura em Ciências de Educação, opção Filosofia. Lubango. 1985.

KUNDONGENDE, J. d. (2012). Crise e Resgate dos Valores Morais, Cívicos e Culturais na Sociedade angolana um Contributo para a Inversão dos Valores Éticos. Luanda: Ministério da Educação.

LIVAMBA, D. L. (2017). Antroponímia na Língua Umbundu: O Antropónimo Como Fenómeno e Cultura. Lisboa: S/E.

MARCONI; ANDRADE, M; LAKATOS; MARIA. E. Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, ANDRADE, M; LAKATOS; MARIA. E Técnica de Pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica (5ª-Edição ed.). São Paulo: Atlas.

PRODANOV, C. C., & de FREITAS, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico (2ª ed.). Rio grande do Sul-Brazil: Feevale.

SILVA; COSTA, A e. A Enxada e Lança. Nova Fronteira, São Paulo, 1992

VALENTE, J.,1964, in: OLIVEIRA, A. E., **Educação tradicional em Angola**, 2000, Leiria, <http://www.apagina.pt> .

VALENTIM, I., & BOIO, D. (2014). História do Pensamento Político Clássico. Lições de filosofia Política no ISPSN (a Escola do Huambo) . Huambo: ISPSN, Instituto Superior Politecnico Sol Nascente.